

O Ministério e a saúde do povo

No Nordeste, só 8% da população conseguem ir além dos 55 anos

O Ministério da Saúde, através da Fundação SESP, divulgou esta semana um relatório a respeito dos índices de saúde das diversas regiões brasileiras, revelando que 38% das crianças nascidas no Nordeste do país não completam o primeiro ano de idade; e que 13,7% delas morrem entre o primeiro e o quarto ano de vida. Conforme os dados da Fundação, 50% dototal de óbitos ocorrem em grupos menores de cinco anos; apenas 8% da população consegue ir além dos 55 anos.

O relatório discutido durante a 6ª Conferência Nacional da Saúde, realizada em Brasília, revela ainda que 57,46% da população brasileira acima de cinco anos é constituída de analfabetos; 74,4% dos nordestinos não sabem ler e muito menos escrever. A desnutrição, em seus vários graus, atinge 70 por cento da população infantil entre seis meses e cinco anos. A maio-

ria é desnutrida de primeiro grau e soma 37,7 por cento.

Já em 1975, conforme estudos da Fundação, a renda média nas zonas periféricas não ultrapassava Cr\$ 2.040,00 por ano. Nas zonas centrais, esta renda situava-se, na época, em torno de Cr\$ 8.900,00 anuais. Nas áreas rurais não existe qualquer infraestrutura de saúde, sendo que os serviços gerais existentes são distribuídos irregularmente e acessíveis apenas a 20 por cento da população, conforme o relatório.

Depois de afirmar que 50% da força de trabalho da Nação é desempregada e desassistida pelos programas sociais do governo, mesmo o INPS, o relatório do Ministério conclui justificando as medidas de saneamento básico, como forma de proporcionar ao povo "segurança, melhor qualidade de vida, maior produtividade e bem estar social". (R.O.)